

O PIAGA

PERIODICO LITTERARIO, CAIXEIRAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO MENSAL

*Comprehender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus.....*

G. Dias.

*Sem illusões, sem fé—nublado, escuro,
O presente e o porvir.*

G. Dias

GERENTE—AUGUSTO O. DE MORAES GUIMARÃES

REDACTORES—DIVERSOS

EXPEDIENTE

Assignaturas

POR 6 MEZES..... 600 rs.

NUMERO AVULSO 100 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

O PIAGA sahirá em dia indeterminado

REDACÇÃO E GERENCIA Rua de S.
Pantaleão n. 109.

ADVERTENCIA: — Todo negocio tendente a esta folha, é tratado com o Gerente, e toda correspondencia dirigida ao mesmo, e endereçada a caixa postal n. 22.

O PIAGA

13 DE MAIO

O dia de honra foi considerado de festa nacional por um decreto do governo provisório, que consagrou-o a data da confraternisação dos brasileiros.

Foi com effeito, a 13 de Maio de 1888 que o governo imperial, ou por um sublime acto de patriotismo, ou arrastado pela corrente civilisadora, em sua frente marchavam os proceres d'esta grande nacionalidade, assignou o decreto, considerando livres todos os brasileiros.

Já por muito tem o tinha manchado o nosso caracter de povo independente, noção da escravidão. Até então nos apresentavamos aos olhos das demais potencias, como um paiz de barbaros, não

obstante o progresso sempre crescente de nossas industrias, o prog e-so materia, que se apresentava concomitantemente com o desenvolvimento intellectual.

Pelo effeito deste comprehendiam todos os nacionaes o ponto saliente de degradação a que nos levava a triste instituição de oppressão legal aos nossos semelhantes. Todos bradavam contra isto, até mesmo o estrangeiro culto, para quem a escravidão não tem uma rasão que justifique.

O grande naturalista—Junglez Darwin, passeiando pelas ruas do Recife e ouvindo o som do azorrague e o grito dolente do homem opprimido clamava indignado, dizendo nunca mais voltar a este paiz de escravos. E' que para o homem da sciencia, para o conhecedor da natureza, não existe a desigualdade do ser humano que possa justificar a prepotencia de uns sobre outros.

E' exacto que a verdadeira igualdade consiste em tratar desigualmente aos desiguales. Mas é a mesma a origem de todos os homens e a natureza traçou-lhes tambem um fim identico. A escravidão é pois uma monstruosidade juridica, que o direito não pode violar os principios naturaes.

Feita a abolição, o povo brasileiro deu o mais nobre exempl. de sua abnegação, de seu criterio, diante um facto tão importante, não derramando sequer uma gotta de sangue.

Entre tanto é sabido, e proclamam bem alto os scientistas, que os povos em geral preferem o confisco de suas liberdades á negação de suas proprieda-

des. Ah! estão os exemplos de muitos que se submettem por simples accordo diplomatico sem, porém, pegar em armas; e ahí estão os exemplos de outros, os mais civilizados, a derramar rios de sangue, como fizeram os Estados-Unidos da America do Norte, n'essa tremenda guerra da *cesseção*, que durou nove annos, abalando quasi por completo as instituições do paiz, por ter o governo desconhecido a propriedade escrava.

Factos como o de 13 de Maio de 1888 fazem crer o Brazil um paiz fadado para as maiores conquistas da humanidade, porque dependendo estas quasi geralmente de esforços titanicos e muitas vezes de luctas fratricidas, nós os brazileiros as podemos fazer sem maiores sacrificios.

Nós «O Piaga» interpretando esse sentimento que vai em todos os corações nos rejubilamos pela data de hontem, gravada em letras de ouro nos annaes da nossa historia.



ANNIÇA

A' D BARBOSA

Eras a rainha da festa Teus olhos, teu riso, tua boca angelica e pequenina, te davam uma expressão de Santa.

* *

Vestias de branco, minha doce amada; a candidez de tuas vestes alvas, tão alvas como a brancura dos cysnes, as rosas brancas que adornavam a tua fronte virginal fez-me lembrar as nayades antigas e te amei, te adorei, com fervoros culto, como se fosses um idolo sagrado.

* *

—Santa, Era esplendida a alcova onde te vi.

As luzes derramavam na clarão de ouro reverberando as purpuras que ornavam a camera festiva; e, em meio do aposento, de uma alvura garçal, sublime como uma estatuva de Praxitelles, cortada nos marmores de Páros, nos odeons soberbos da sumpuosa Grecia, sorris, minha doce amada, n'esses sorrir divino, e, só tua boca, sabia exprimir o nessa singenuidade santa.

* *

em i teus cabellos negros, tão ne

gros como os cabellos de Magdalena, roç r-me as faces ao rol r da walsa célera; ebrio d praser e ciumes, sorvi, nesse instante, o perfume embriagado desses cabellos azevichinos, juntndo ao coração, teu corpo, tão fragil e delicado como o ly io de Geslaad.

* *

—*Amette, santa*, amei-te.

Era de 1899

Benedicto Rodrigues

CIUMES

A' ZEFLORA.

Registrando o prazer que me possui, isto é, agradecendo-te minha boa Zefflora, a retribuição de meu amor, não posso deixar de te enviar estas linhas, inspiradas pelo sentimento ora retribuido.

A tristeza demonstrada pelo meu amor que tanto te atormenta, não passa de uma conveniencia: é aparentada, crê. Sou deveras differente dos outros namorados, não ha duvida; mostro, como por demais pouco calor pela profissão que adoptei:—Amar-te—, no entretanto é incalculavel a imp-tuosidade do meu amor, conforme verás no correr do tempo.

A tristeza é aparentada, é convencionada... crê.

.....
Não desejo imitar esses «felizardos» que envolvem sua—Dulcinéa—em atmosferas de beijos: não quero egualar-me a esses apaixonados que confundem a sua deusa n'uma multidão de breves e prolongados abraços; não pretendo estabelecer pararello com os «felizes» que imdem a dona de seu coração a execução de seus caprichos as mais das vezes monstruosos, impossiveis: não; isto não indica verdadeiro amor... indica antes falta de respeito, mostra fraqueza, cobardia até. Não es invejo, portanto!

.....
Desejo imitar os felizardos que envolvem sua—Dulcinéa—em atmosfera de beijos: quero egualar-me a esses apaixonados que confundem a sua deusa n'uma multidão de breves e prolongados abraços; quero estabelecer pararello com os fel

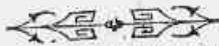
e á.
en.
lon-
nhã-
ixando
os ami-
e saudosa

que impõem a dona de seu coração a execução de seus caprichos mais das vezes monstruosos, impossíveis: sim; isso sim, indica verdadeira amor... indica antes muito respeito, mostra força e coragem até. Sim os invejosos por tanto mas... esta contradicção é baseada no desenho ardente que mantenho, de mostrar a sociedade que eu posso exercer essa contradicção: que eu adquiri sobre ti esse direito.

No entanto minha boa Zeflora toma cuidado com a minha differença, pois o meu coração tanto mais te ama quanto mais é ciumento: elle abriga dois sentimentos—Amor e Ciúme.

Pedro A. dos Reis

Abril 1899.



JOÃO DE DEUS SERRA

Morre João de Deus?!... Quanta illusão! Pudera!

Se morressem os grandes o que de nós seria...

Não morre quem trabalha em plena luz do dia

Para illustrar um povo que tanto o merecera...

Só morre o miseravel, esse que a ogeriz

Somente conquistar do povo,—então,—pudera,

Só morre o infeliz que n'alma concebera
Os effeitos crueis da nossa antipathia...

Não morrem os grandes, não; enquanto progredir

Por este mundo a Arte; havemos de sentir
Destacarem-se bem as suas produções!..

—Para nós João de Deus, este sublime artista

Coberto dos laureis que a Fama lhe conquista

Eterno viverá nos nossos corações!...

S. Luiz—1899.

M. GEORGE GROMWELL.



Temos sobre a nossa humilde mesa de trabalho, um officio, no qual, nos é remettido o Relatório da Bibliotheca Publica do Estado, apresentado por seu habil director sr. Antonio Lobo, ao dignissimo Governador do Estado Exmo. Sr. Dr. João Gualberto Torreão da Costa.

Agradecendo a amabilidade e gentileza desse illustre funcionario manifestamos o nosso prazer, e nos o grande entusiasmo, pelo desenvolvimento dessa utilissima Repartição, que tem por base o engrandecimento das letras do nosso berço natal.—«O Piaga»—de sua humilde tenda, envia ao Sr. Lobo um amplexo amigo, pedindo «o Céu que sejam coroados os seus esforços a par de sua elevadissima direcção.



O nosso prezado amigo Arthur Leite, de Thoresna offertou-nos dez ns. d'«A Noticia» importante folha que se publica nessa capital.

Reconhecendo a gentileza, permutaremos com a nossa humilissima folha.



Do sympathico club «Carlos Gomes» do Ceará temos, em nossas mãos, um mimoso cartão no qual agradece-nos sua incansavel directoria a remessa de nossa folha. Deve comprehender, perfeitamente que, o que é de dever, nada se pode agradecer. Portanto a amabilidade «O Piaga» retr. buil-a, penhorado, como sempre, a desejar um facturo prospero e feliz



Da Sociedade «Perseverança e Auxilio dos «Aixeiros» de Maceió recebemos um officio, nitidamente impresso, communicando-nos a eleição do conselho administrativo, em 5 de Março e a tomada de posse dos membros eleitos, em 2 deste mez quando a briosa encorporação solemnisa o 20º anniversario de sua installação.

Agradecendo a communicação e convite que nos fez, ao comparecimento ou representação nessa grandiosa festa «O Piaga», jubiloso ergue um viva aos funcionarios eleitos.

—«O tent e Nove»—de Baturité, em seu n. de 2 d'Abril, estampou em suas columnas um bonito soneto, intitulado «Consummatum Est», de nosso conterraneo já f. llecido, Luiz Pinto Ferreira d'Almeida.



ESCRINIO DO LAR

Em 16 do passado, n'osso prezado amigo sr Alexandre Rodrigues, irmão do nosso companheiro de redacção Bidco Rodrigues, levou a pia baptismal suas innocentes filhas Naus e Aldeora.

Foram padrinhos: —Da primeira o sr Francisco M. de Freitas, sua Exma. consorte D. Maria Amanda Rodrigues de Freitas, por procuração da Sra. D. Francisca Petronilha Rodrigues.

Da segunda, o Sr João Alves e a gentil senhorita Ambrozina Passos, dilecta filha do Sr. Julio Passos.

Sindicações

—Em 19 de Abril fez annos o nosso distincto e preso amigo Padre Silvino Angelo da Silva.

Nossas felicitações.

—Comp'etaram annos: em 3 a exma. sra. d. Ambrozina Pinheiro e em 3 as exmas. sras. d. Porcia Pinheiro e Vicencia Aquino por cujo motivo «O Piaga» comprime-tas.

Fazem annos no corrente mez:

Em 15, o honrado negociante da nossa praça, sr Joaquim Rosa Junior.

A todos, nossas felicitações.

COLUMNA DE CREPE

JOÃO DE DEUS SERRA

No alvorecer do dia 8 do mez proximo findo, exaleu o ulti no suspiro, o distincto violinista e eximio compositor maranhense João de Deus Serra.

Da robusto ta ento João de Deus, comp'oz, com feliz exito, bellissimas walsas que se fazem ouvir saudosissimas em nossas salões a abençoar sua memoria de incansavel batalhador pela divina arte.

A briosa classe musical des a S. m. Luz reunida, rendeu ao estmado morto, as homenagens que eram devidas a um merito cultor da escola de Entérpe.

De sua residencia ao cemiterio o feretro foi acompanhado por um grande numero de amigos e collegas, pelas bandas de musica do 5.º Batalhão e Infantaria do Estado. No cemiterio a capella transformada em camara ardente recebeu o corpo de João de Deus, fazendo-se ouvir a habil execução do funeral «Carlos Gomes» por uma orquestra de eximios professores de lá e vindo o cadaver a ultima morada, as bandas postadas a lado da catacumba, executaram tristes e melancolicas peças até a ultima pedra lançada n'ella.

O Piaga—envia a seus collegas de arte e a sua Exma familia, suas sinceras e condolencias.

OCTAVIO I. LEMOS

Sa n'itou se em 9 do passado o habil empregado do Thesouro do Estado Sr. Octavio Innocencio de Lemos.

Moz e ainda de caracter sem jaça, Octavio de si falta sensivel a todos que tverem o prazer de o conhecer.

—«O Piaga»—como amigo e apreciador do h. erado morto, vae de ositar uma saudade em seu jazigo.

JOÃO LEITE

F. llecceu em 18 do mez de Fevereiro, no estado de Piauy, o indoloso joven Sr. João Leite, filho legitimo do illustre capitão sr. Galdino Leite.

A esse illustre militar e ao sr. Arthur Leite, irmão do findo, enviamos nossas sinceras condolencias.

JOÃO VIEIRA DA CRUZ

A onze e meia horas da noite de 19 do mez findo falleceu n'esta cidade, após um anno e tanto de soffrimentos, o antigo negociante João Vieira da Cruz, que por muitos annos foi estabelecido com casa de retalho no Portinho.

A sua carinhosa e enconselavel familia, «O Piaga» n'estas curtas linhas envia sinceros e sentidos przames.